

Posfácio

Um psicanalista que queira mostrar aos seus pares o processo de amadurecimento pelo qual adquiriu sua identidade profissional dificilmente poderia fazer algo mais apropriado do que detalhar os resultados do seu trabalho clínico ao longo dos anos. Ao ler o presente livro, o leitor não fica imerso apenas com resumos do material clínico colhido pela psicanalista, mas, como é característico para a escola da sua formação, com os conteúdos concretos e a dinâmica dos relacionamentos. É por esse viés que o leitor entra no mundo de Rosário.

Muitas vezes esquece-se que a psicanálise não é apenas uma teoria ou um método de pesquisa, mas também um método de cura. Do ponto de vista da cura, o objetivo principal da psicanálise não é o autoconhecimento, mas o restabelecimento ou até mesmo a aquisição inicial da saúde, o que é proporcionado pelos cuidados, tanto os profissionais, quanto aqueles, que, quando a sorte ajuda, nos possa dar a própria vida. Como no caso da saúde física, no caso da saúde da qual se ocupa a psicanálise o indivíduo nem sempre sabe que é saudável nem como ficou saudável.

Claro está, contudo, que os cuidados profissionais precisam de uma base teórica. Considerações teóricas não faltam no presente trabalho. O apoio para entender os pacientes e para tratar deles é procurado nos textos e nos conceitos de autores que são referências clássicas internacionais na área. Do ponto de vista do leitor brasileiro, menção especial merece o recurso frequente aos textos de Coimbra de Matos, cujas contribuições originais e diversificadas mereceriam, sem dúvida, ser analisadas em todos os detalhes e levadas, de modo enfático

e sistemático, a um público além das fronteiras do Portugal. Com a atenção voltada precipuamente para o que aconteceu com o paciente no passado e com o que acontece na situação clínica, a autora não se detém sobre a questão que atormenta muitos praticantes da psicanálise como cura: até que ponto o corpo teórico dessa disciplina é unitário e mesmo consistente?

Embora evite dramatizar essa questão, e se valha do que em cada caso lhe pareça esclarecedor em contribuições de vários autores, qualquer que sejam as diferenças teóricas ou considerações pessoais que os separem, a autora deixa transparecer que o que faz, e o que diz, não poderia receber a aprovação geral. No tratamento do seu último caso, Rosário escolhe um procedimento que dificilmente passaria pelo crivo, por exemplo, da ortodoxia freudiana. Ao invés de interpretar a não comunicação da paciente Sandra como resistência e, por conseguinte, tentar forçar a comunicação, ela cria um *comportamento* pelo qual faz ver a Sandra que está à espera de um gesto dela, que não precisa ser uma palavra, mas que diga alguma coisa. E Sandra responde, por um comportamento que *compartilha* o da analista. Embora o relato do caso traga uma leitura winnicottiana do material desse tipo e das suas consequências, o sentido exato dessa leitura nunca é comunicado à paciente em termos de uma interpretação. Antes, o relato enfatiza a mudança do relacionamento efetivo entre, por um lado, a paciente e, por outro, a analista e o ambiente familiar e social. Temos aqui o caso claro de *cuidado-cura*, conceito que Winnicott inseriu no coração mesmo do tratamento psicanalítico e que substitui, em larga medida, o de *talking cure*, cura pela palavra, de Freud.

Esse fato revela um deslocamento importante, mas não explicitado, que ocorreu na clínica da autora ao longo do seu processo de aquisição e estabilização da sua identidade psicanalítica: o afastamento da teoria das relações objetais e a adoção, como guia da clínica, da teoria winnicottiana do amadurecimento, que inclui a da provisão ambiental para as necessidade de integração como unidade pessoal em

ambientes cada vez mais amplos.

O texto de Rosário Belo não apresenta, portanto, apenas um conjunto de resultados, mas assinala também, embora apenas indiretamente, uma direção do seu aprendizado. Quem sabe, ela nos brindará um dia com uma coletânea de casos que se apresentará abertamente como ilustração de teses metodológico-clínicas e teóricas específicas, cuja unidade não seja objeto de interrogação dos seus leitores. Algo parecido com as *Consultas terapêuticas em psiquiatria infantil de Winnicott*.

Zeljko Loparic